O TRABALHO DE CAMPO NA PERSPECTIVA DO ESTUDO DO MEIO: CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO DE GEOGRAFIA

Marcos Vinícius Tercioti Prado (PIBIC/CNPq/Uem), Prof. Claudivan Sanches Lopes (Orientador), e-mail: marcosvtp1@gmail.com, e-mail claudivanlopes@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Artes/Maringá, PR.

Área: 70600007; Subárea: 70601003

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Estudos do Meio, Trabalho de campo.

Resumo:

A presente pesquisa tem por objetivo discutir a importância do trabalho de campo no ensino de Geografia considerando a perspectiva do Estudo do Meio. Busca, deste modo, aprofundar, à luz dos pressupostos filosóficos, teóricos e metodológicos que estão em sua base, a compreensão do trabalho de campo como estratégia didático-pedagógica capaz de promover aprendizagem significativa para alunos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Analisa-se, tendo por base a pesquisa bibliográfica e documental, essa clássica atividade pedagógica no ensino dessa disciplina escolar com o intuito de dar-lhe maior visibilidade e de impulsionar a educação geográfica. Considera-se que essa atividade, que marca indelevelmente a história da Geografia, representa uma ocasião especial para ampliar o conhecimento dos alunos da educação básica e de desenvolver neles o espírito científico.

Introdução

O trabalho de campo é uma atividade clássica, tanto nos estudos geográficos científicos realizados no âmbito das universidades, como no universo escolar. Como estratégia didática, deve ser previamente planejado, compor organicamente o currículo escolar, não se confundindo como um momento de lazer ou de entretenimento. Segundo Azambuja (2012), trata-se de uma prática pedagógica que visa estudar o ambiente em toda sua complexidade mediante a observação sistemática e a pesquisa. Na perspectiva do Estudo do Meio, para além da tradição que seguramente representa, o trabalho de campo é enriquecido. Nele, alunos e professores superam práticas tradicionais de sala de aula e envolvem-se na experiência de aprender a “ver”, “dialogar” e detectar problemas existentes nas comunidades escolares, estabelecendo relações entre os fatos estudos e o cotidiano (LOPES e PONTUSCHKA, 2010).

Neste contexto essa pesquisa visa responder seguintes questões: como o trabalho de campo pode ser articulado com o estudo de meio? Como seus pressupostos teóricos e metodológicos podem ampliar as possibilidades pedagógicas dessa atividade? Como renovar ou ressignificar, no presente momento histórico e considerando a educação geográfica, essa clássica atividade escolar?

Materiais e métodos

Metodologicamente a pesquisa desenvolvida é de natureza teórica e bibliográfica (LAKATOS E MARCONI, 1987). Neste contexto, num primeiro momento buscamos subsídios teóricos para compreender a importância dos trabalhos de campos para a produção de conhecimento na ciência geográfica.

Num segundo momento realizamos a seleção de material bibliográfico seguido de análise e produção de sínteses que, considerando especialmente os referenciais que discutem, desde a perspectiva do Estudo do Meio, a importância do trabalho de campo no ensino de Geografia. Buscamos, mais detalhadamente, estudar os princípios pedagógico-geográficos do Estudo do Meio, para, em seguida, estudarmos o modo de realização eficaz do trabalho de campo.

Finalmente, num terceiro momento, à luz dos referenciais teóricos estudados e da própria discussão e reflexão do pesquisador, buscamos analisar e sintetizar, considerando os objetivos da investigação, os resultados da pesquisa.

Resultados e Discussão

No ensino de Geografia temos vários métodos que podem ser utilizados para proporcionar a compreensão e trazer o conteúdo mais próximo da realidade do aluno. Nessa pesquisa apresentamos um desses métodos, o trabalho de campo na perspectiva do Estudo do Meio.

Ao ressignificar o trabalho de campo a partir dos pressupostos filosóficos, teóricos e metodológicos do Estudo do Meio, buscamos apresentar a possibilidade de se encaminhar o ensino de Geografia em uma perspectiva interdisciplinar, além de ser um momento no qual o docente e o discente estarão estabelecendo um diálogo com o espaço na condição de pesquisadores, permitindo assim o aprofundamento da dimensão social da organização do espaço, rompendo as fronteiras da sala de aula.

O Estudo do Meio não é uma metodologia nova dentro da educação brasileira, mas podemos afirmar que se popularizou a partir da década de 1960. Inspira-se, de modo geral, nas ideias de educadores como Francisco Ferrer Y Guardia (1859-1909), Célestin Freinet (1896-1966) e Paulo Freire (1921-1997) e visa propiciar ao aluno o contato direto com o meio, próximo ou distante, exercitando a investigação crítica do espaço geográfico, na qual os trabalhos de campo cumprem uma função didática especial. Trata-se de uma metodologia que requer o trabalho interdisciplinar e se constitui em uma forma de relacionar escola e sociedade, contextualizando o conteúdo com a finalidade de interiorizar o conhecimento. Em outras palavras, envolve uma organização de novos saberes, intimamente vinculados às experiências anteriores do aluno e no qual este é ativo no cenário da aprendizagem (PONTUSCHKA; PAGANELLI; e CACETE, 2007).

Para Lopes e Ponstuschka (2010, p.9),

> O estudo do meio pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para os alunos e professores contato direto com uma determinada realidade, um meio

> qualquer, rural ou urbano, que se dedica estudar. Esta atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos.

Como podemos depreender, a metodologia do Estudo do Meio requer de seus participantes o exercício da reflexão, compreendendo momentos de problematização, observação, registro, síntese, representação e análise dos fenômenos que envolvem o espaço geográfico e que, coletivamente, se decida estudar. Ou seja, deseja ser uma prática contextualizada e significativa no processo de ensino-aprendizagem, que solicita, tanto do professor como do aluno, envolverem-se em um processo de pesquisa que permita a construção da cidadania por meio da identificação e busca de soluções de problemas vivenciados em uma determinada comunidade escolar. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997, p. 93), o Estudo do Meio,

> [...] envolve uma metodologia de pesquisa e de organização de novos conhecimentos, que requer atividades anteriores à visita, levantamento de questões a serem investigadas, seleção de informações, observação de campo, confrontação entre os dados levantados e os conhecimentos já organizados por pesquisadores, interpretação, organização de dados e conclusões. Possibilita o reconhecimento da interdisciplinaridade e de que a apreensão do conhecimento histórico ocorre na relação que estabelece com outros conhecimentos físicos, biológicos, geográficos, artísticos.

Desse modo, a vivência de um Estudo do Meio pelos alunos contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de observação e os envolve em uma metodologia de pesquisa com a utilização de fontes diversas como os documentos e os depoimentos orais, que registram a experiência vivida, resgatam as memórias das pessoas e os aproximam da história de sua localidade, fortalecendo os vínculos com a comunidade.

Segundo, Pontuschka; Paganelli e Cacete (2007, p. 175-176):

> O estudo do meio, que pressupõe o diálogo, a formação de um trabalho coletivo e o professor como pesquisador de sua prática, de seu espaço, de sua história, da vida e sua gente, de seus alunos, **tem como meta criar a próprio currículo da escola,** estabelecendo vínculos com a vida de seu aluno e com sua própria, como cidadão e como profissional (grifo das autoras).

Nesse sentido, na perspectiva do Estudo do Meio, o trabalho de campo é uma atividade de integração curricular que resgata, atualiza e valoriza essa prática tão cara a geógrafos de diferentes tempos e espaços conferindo-lhe algumas especificidades e distinções, ampliando as possibilidades de realização de trabalhos

coletivos e de enriquecimento curricular, a participação ativa do aluno, ou seja, o aluno é um investigador da realidade.

Conclusões

Concluindo, podemos inferir que o trabalho de campo, segundo os fundamentos do Estudo do Meio, confirma que este não é momento à parte das atividades escolares, um simples passeio. Trata-se de uma oportunidade preciosa de ensino e de pesquisa que exerce uma função integradora do trabalho educativo (postura interdisciplinar) e que visa dar maior autonomia para os professores na realização do currículo escolar. Ao desenvolver essa a atividade os professores e, especialmente os alunos, lançam-se à busca de novos conhecimentos. Vivem a condição simultânea, de estudantes e pesquisadores. Podem produzir recursos didáticos como, cadernos ou cadernetas de campo, os quais poderão ser utilizados para a posterior socialização dos resultados do trabalho de campo para a comunidade.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer. Aos meus pais e irmã, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Ao Prof. Dr. Claudivan Sanches Lopes, pela oportunidade, orientação, confiança e pelo empenho dedicado na elaboração dessa pesquisa. E a esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela na qual hoje vislumbro um horizonte superior.

Referências

AZAMBUJA, L. D. Trabalho de Campo e Ensino de Geografia. In: **Geosul**, Florianópolis, v. 27, n. 54, p. 181-195, jul/dez. 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia** (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 198 p.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. **Estudo do meio**: fundamentos e estratégias. Maringá, PR: Eduem: 2010.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.